



OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PESSOA IDOSA DURANTE A PANDEMIA

Micaely Arcenio Gomes¹

Thalyta de Araújo Felizardo Avelino Farias²

Maiara Celly de Andrade Vasconcelos³

Rosalba Maria dos Santos⁴

RESUMO

Objetivo: Nesse estudo propomos identificar os impactos psicossociais nos idosos em isolamento social durante a pandemia de COVID-19, o desenvolvimento de sintomas depressivos, o apoio familiar e a forma como o indivíduo lida com o problema. **Metodologia:** Foi feita uma revisão integrativa com os estudos que foram publicados e disponíveis na íntegra, entre março de 2020 a maio de 2021 nas bases de dados Pubmed, LILACS, Cochrane e Medline. Os descritores definidos foram “Social Impact Indicators”, “Aged” e “Social Isolation”, com o uso da palavra-chave “Covid-19”. Foram selecionados nove artigos. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos o isolamento social não está unicamente associado ao surgimento de sintomas depressivos, sendo necessário compreender a situação do indivíduo idoso e avaliar seus fatores internos e externos. O apoio familiar, a forma como o indivíduo lida psicologicamente com as medidas restritivas durante a pandemia, parecem ser mais significativos para definir a presença ou ausência de problemas mentais além de que aspectos como resiliência e otimismo são fatores colaborativos para o enfrentamento do isolamento social. **Conclusão:** Os estudos apontam que o estado psicológico do idoso antes da pandemia, sua capacidade de adaptar-se às situações e o apoio familiar se sobrepõem à ação direta do isolamento social, sendo tais fatores importantes para o não desenvolvimento de problemas mentais. No entanto, são necessárias mais pesquisas para evidenciar os efeitos das medidas restritivas para a pessoa idosa a longo prazo.

Palavra-chave: Covid-19; Indicadores de Impacto Social; Envelhecimento; Isolamento social.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido nos dias atuais acerca do mais importante problema relacionado à saúde pública mundial, a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Seu início foi registrado em dezembro de 2019, na China, na província de Wuhan, e em pouco tempo tomou proporção mundial. Com os sistemas de saúde sobrecarregados e altas taxas de mortalidade, medidas de controle de infecção em diferentes intensidades foram aplicadas, tais como o isolamento social. Essa prática de saúde pública é definida como uma restrição de modo voluntário ou involuntário do convívio em sociedade, cujo principal objetivo durante a

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Micaely.gomes@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Thalyta.avelino@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Maiara.vasconcelos@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mr, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rosaltasantos@servidor.uepb.edu.br.

pandemia, foi evitar o contato entre os infectados com os não infectados, dessa forma reduzindo a propagação.

Os indivíduos idosos foram identificados como um grupo de risco devido à relação entre presença de doenças crônicas e interação no organismo com o vírus, que culminaram em manifestações graves e fatais de COVID-19. Com isso, essa população se tornou mais vulnerável ao COVID-19, e também mais sensível ao desenvolvimento de distúrbios mentais, que já existiam antes da pandemia, acarretando um aumento do risco, devido solidão, viuvez, o viver sozinho ou limitações de mobilidade. A série de medidas protetivas durante o COVID-19 levanta questionamentos sobre as possíveis consequências não intencionais do distanciamento físico e isolamento ao longo do tempo. Pesquisadores identificaram o isolamento social e a solidão entre as pessoas idosas como um sério problema de saúde pública. Holt-Lunstad, Smith e Layton argumentam que as relações sociais não apenas influenciam a qualidade de vida entre os idosos, mas também influenciam a sobrevivência e o isolamento. Desta forma, os impactos psicossociais devem ser levados tão a sério quanto qualquer outro fator de risco à saúde.

A interação social é parte importante na construção do bem-estar do ser humano, e o impacto de não ter as necessidades sociais satisfeitas (mais conhecido como solidão) pode ser amplo. A solidão tem sido associada à morbidade e mortalidade. Podendo ser uma preocupação particularmente importante para os indivíduos idosos, que além dos riscos à saúde mental e bem estar devido o isolamento podem apresentar fatores de riscos adicionais, como deficiência física e cognitiva, morte de entes queridos, diminuição dos recursos econômicos.

Um dos estudos da revisão, uma meta-análise de 13 estudos mostrou que a solidão estava associada a um risco 26% maior de mortalidade geral e um estudo britânico mostrou que a solidão estava associada à incidência de doença cardiovascular (+27%) durante 5 anos de acompanhamento. Além do efeito sobre a saúde mental, estudos anteriores também mostraram uma relação entre isolamento social e solidão com aumento da mortalidade, diminuição do funcionamento cognitivo e aumento do risco de doença de Alzheimer. Vários mecanismos, que vão desde o funcionamento fisiológico, neuroendocrinológico, imunológico e sono, têm sido sugeridos para explicar esse impacto da solidão na saúde. Outro fator importante associado à probabilidade de não surgimento de sintomas depressivos em decorrência da pandemia de COVID-19 é a resiliência, ou seja, a capacidade de se adaptar e se recuperar de eventos estressantes.

Neste contexto, o objetivo da nossa revisão foi realizar o levantamento de estudos sobre os impactos psicossociais na população idosa, durante o isolamento social, na pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura composta por cinco etapas. Foi adotada a pergunta da pesquisa: “Quais os impactos psicossociais no idoso em isolamento social durante a pandemia de COVID-19?” e posteriormente foram elaborados os critérios de inclusão do estudo. Eles foram:

1. Abordar a temática do isolamento social dos idosos;
2. Apresentar os impactos sociais e mentais das medidas restritivas;
3. Ser um estudo recente, dos últimos cinco anos;
4. Ser escrito em língua portuguesa ou inglesa;
5. Abordar a temática da solidão atrelada ao isolamento social.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Cochrane, Pubmed, LILACS e Medline, sendo este último pesquisado por intermédio da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados os descritores “Social Impact Indicators”, “Aged” e “Social Isolation” associados à palavra-chave “Covid-19”.

Identificou-se um total de 579 artigos, sendo 132 da Cochrane, 250 da Medline, 3 da Pubmed e 194 da LILACS. A primeira etapa de seleção dos estudos incluiu a leitura dos títulos e posteriormente dos resumos, sendo excluídos 565 artigos por não cumprirem com a pergunta norteadora da pesquisa. Dos 14 artigos restantes, 1 deles estava duplicado e foi removido. Dos 13 artigos restantes, 4 foram excluídos por não cumprirem com os critérios de inclusão estabelecidos. Por fim, obteve-se como amostra final um total de 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 9 artigos na amostra final; sendo 6 escritos em língua inglesa (67%) e 3 em língua portuguesa (33%), sendo 1 estudo dos EUA (11,2%), 1 da Alemanha (11,2%), 1 do Canadá (11,2%), 1 de Israel (11,2%), 1 de Hong Kong (11,2%) e 1 da Áustria (11,2%). O ano de publicação variou entre 2020 e 2021. O ano que mais apresentou publicações foi o de 2020, com 55,56%.

Os estudos analisados indicam como fatores associados ao risco de surgimento de transtornos psicossociais em idosos durante o isolamento social as questões extrínsecas e intrínsecas do indivíduo, podendo ser assim elencados:

1. Fatores extrínsecos: A pandemia de COVID-19 em nível mundial, resultou no isolamento social obrigatório, como medida protetiva para a população em geral e principalmente as pessoas idosas; o afastamento do contato físico com parentes e amigos; apoio familiar; as medidas de restrição ao convívio nos locais de socialização, como parques, clubes e igrejas; excesso de uso das redes sociais; a localização demográfica do idoso e a variação em relação ao seu tipo de moradia; situação financeira do país e da cidade que o idoso reside; forma como cada unidade federativa lida com a pandemia, e por fim, a questão cultural e social de cada local no que se refere às políticas públicas de assistência ao indivíduo na terceira idade.
2. Fatores intrínsecos: situação psicológica do idoso, no que se refere à forma como ele se sentia emocionalmente antes e durante a pandemia; capacidade de resiliência; possuir estado mental propício a sentir-se solitário; possuir sintomas depressivos anteriores à época de isolamento social; aspectos físicos, como doenças preexistentes; redução da independência e funcionalidade; otimismo e bem-estar; comportamento do idoso, no que diz respeito a sua sociabilidade; acesso aos meios de comunicação.

Todos os artigos apresentaram alguma definição conceitual para isolamento social, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos conceitos dos estudos sobre isolamento social, ano, local, delineamento do estudo e suas conclusões.

Título, ano e local	Delineamento do estudo	Resultados	Principais conclusões

<p>Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. Ano: 2020</p> <p>Local: Brasil</p>	<p>Revisão Bibliográfica Integrativa</p>	<p>As mudanças físicas, aposentadoria, doenças e a redução da independência e autonomia são fatores que propiciam uma maior facilidade do idoso, principalmente da mulher, ter depressão durante o período de isolamento social na pandemia de Covid-19.</p>	<p>O isolamento e distanciamento social podem agravar os sintomas daqueles que sofrem de algum transtorno mental. Portanto, é necessário intervenções e práticas psicológicas que contribuam minimizando tais impactos.</p>
<p>Lidando com o confinamento: distanciamento social durante COVID-19 entre mais de 60 anos nos Estados Unidos. Ano: 2020</p> <p>Local: Estados Unidos.</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Cerca de 1/3 da amostra relatou que houve uma intensificação do sentimento de solidão durante o período de isolamento, e cerca de 2/3 passaram a utilizar as redes sociais por mais tempo que o normal.</p>	<p>O distanciamento tem consequências significativas sobre a solidão e os comportamentos de saúde entre os adultos dos EUA. Os resultados do estudo mostram aumento da consciência do estresse potencial, solidão e outros agravantes à saúde, alertando sobre métodos que podem ser usados para intervir neste problema.</p>

<p>Conversas em tempos de isolamento: explorando as experiências de isolamento e solidão de adultos mais velhos que moram em áreas rurais durante a pandemia de COVID-19 em Manitoba, Canadá. Ano: 2021 Local: Canadá.</p>	<p>Estudo Observacional Transversal</p>	<p>Apesar de o isolamento social em si não ser o maior causador do sentimento de solidão, as consequências do mesmo impedem que os idosos mantenham sua vida social, encontros com amigos, realização de atividades fora de casa, além das próprias questões familiares; o que pode culminar em um sentimento de solidão.</p>	<p>A vivência em comunidades rurais fez com que idosos adotassem novas medidas e estratégias durante a pandemia, mas o isolamento social em si não acarretou em mudanças significativas para o estilo de vida desta população. A tecnologia de comunicação contribuiu neste processo, mesmo não sendo universalmente acessível.</p>
<p>Envelhecimento e isolamento social. Ano: 2021 Local: Brasil</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>O isolamento social não está atrelado à solidão; porém, para as pessoas idosas nesse contexto de pandemia, ele está relacionado à menor interação social com consequentes impactos emocionais.</p>	<p>O isolamento social é multifacetado e a pessoa isolada não possui características homogêneas. Isso evidencia a necessidade de especificar as estratégias para minimizar os problemas de saúde. O isolamento e a solidão foram identificados como dois fatores que não dependem um do outro para ocorrer.</p>
<p>Depressão e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19 em Israel. Ano: 2021 Local: Israel</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Otimismo e suporte social foram associados a menor susceptibilidade percebida e menor depressão, consequentemente, maior qualidade de vida. Todos os relacionamentos mediados foram significativos.</p>	<p>Otimismo e apoio social podem ser eficazes para enfrentar os desafios e atenuar a depressão. É preciso levar em consideração a saúde mental do idoso, principalmente nesse período de pandemia. Dessa forma, os profissionais de saúde devem apoiar os pacientes da terceira idade, promovendo bem-estar e qualidade de vida dos mesmos.</p>

<p>Isolamento social e solidão durante o bloqueio do COVID-19: associações com sintomas depressivos na população idosa alemã. Ano: 2021 Local: Alemanha</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>O isolamento social e a solidão estão associados aos sintomas depressivos na população idosa. Porém, apenas o isolamento social não está relacionado à depressão. A resiliência pessoal e o cumprimento das medidas de distanciamento são fatores de proteção aos desfechos adversos à saúde mental.</p>	<p>Os indivíduos mais velhos e solitários possuem maior risco de apresentar sintomas depressivos em comparação aos demais. Se sentir sozinho é um fator mais agravante para problemas de saúde mental do que o isolamento social em si. Idosos resilientes passam pelo período com maior tranquilidade.</p>
<p>O impacto das medidas de restrição COVID-19 na solidão entre os adultos mais velhos na Áustria. Ano: 2020 Local: Áustria</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Os níveis de solidão aumentaram em 2020 em comparação com anos anteriores e houve uma associação entre o número de medidas de restrição para os idosos como a solidão. Durante o confinamento, as pessoas mais velhas estiveram mais solitárias em comparação à fase de abertura subsequente.</p>	<p>As consequências do isolamento social também estão relacionadas à duração e à qualidade de vida dos idosos, bem como a relação familiar durante estes períodos. Quanto maior o tempo de isolamento e mais restritas as medidas, mais rápido surgem os sintomas e mais intensos eles são.</p>

<p>Impacto do COVID-19 na solidão, saúde mental e utilização de serviços de saúde. Ano: 2020 Local: Hong Kong</p>	<p>Estudo de coorte prospectivo de idosos com multimorbidade na atenção primária.</p>	<p>O sentimento de solidão e sintomas de ansiedade e insônia aumentaram significativamente após o início do surto de covid-19. Idosos que moravam sozinhos sentiram com mais intensidade os impactos do distanciamento social, por não estarem perto dos familiares e amigos.</p>	<p>A solidão não está ligada necessariamente ao status de vida (se o indivíduo mora sozinho ou não), mas sim ao mau funcionamento familiar e à ausência de suporte. Embora ainda não haja uma correlação da solidão com um impacto significativo na saúde, a solidão e o isolamento social são fatores de risco para o aumento da mortalidade.</p>
<p>Representações Sociais sobre Esquecimento e Depressão por Pessoas Idosas: Abordagem Processual Ano: 2020 Local: Brasil</p>	<p>Estudo qualitativo</p>	<p>O comportamento social do indivíduo está vinculado às memórias de suas experiências próprias, sendo que as alterações cognitivas nos idosos são características habituais do esquecimento. A depressão possui características de desengajamento e isolamento social assim como o envelhecimento fisiológico.</p>	<p>As representações sociais sobre esquecimento e depressão foram objetivadas pelo isolamento social com suas origens em situações do cotidiano. A perda cognitiva é algo peculiar ao envelhecimento e pode estar associada à presença de depressão.</p>

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível constatar um padrão de conceitos sobre isolamento social de pessoas idosas e solidão atrelados à pandemia de COVID-19. O indivíduo idoso está mais suscetível aos problemas psicossociais advindos das medidas restritivas, principalmente as mulheres. Isso está baseado em um estudo realizado em Hong Kong que evidencia aumentos significativos na solidão, ansiedade e insônia após o início do surto de COVID-19. Na análise, ser do sexo feminino, morar sozinho e ter quatro ou mais condições crônicas foram independentemente associados ao aumento da solidão. Todavia, isso não é facilmente constatado, pois além dos fatores extrínsecos existem os intrínsecos que possuem um maior determinante para o surgimento de sintomas depressivos, transtorno de ansiedade, apatia, dentre outros problemas mentais. Ademais, o consumo de drogas recreativas, alterações alimentares, variação de peso e potencialização das doenças crônicas ficaram evidentes após o início do isolamento social, principalmente entre os idosos que não possuíam apoio familiar, viviam em situação de solidão e que estão propensos à melancolia.

Segundo Lee et al. demonstraram uma associação de solidão e sintomas depressivos com dados do The English Longitudinal Study of Aging (ELSA) para a população com 50 anos

ou mais. Porém, nossos dados não indicaram associação entre isolamento social separadamente e sintomas depressivos. Essa relação foi investigada por um número significativamente menor de estudos. Consequentemente, a evidência é menos clara. Por exemplo, no estudo de Hämmig, foi mostrada uma associação entre isolamento social e depressão moderada a grave em diferentes grupos de idade, o que torna a evidência conflitante. Entretanto, o fato do idoso sentir-se solitário corrobora de forma mais significativa para o desenvolvimento de depressão e outros transtornos mentais, assim como deixa os indivíduos com predisposição a doenças neurodegenerativas progressivas mais propícias ao surgimento de demência. De maneira geral, nossos resultados indicam que a avaliação emocional subjetiva, ou seja, de definir-se solitário durante o período de confinamento parece mais relevante do que o estado objetivo, do estado literal de estar isolado. Assim, especialmente os indivíduos que relatam solidão em cenários de confinamentos devem ser alvos de intervenções de saúde pública.

Esses indivíduos devem receber apoio e conscientização do ponto de vista da saúde pública. As soluções digitais podem ser ferramentas particularmente úteis nesse sentido. No entanto, as barreiras para a implementação de abordagens de telessaúde na população idosa precisam ser consideradas, por exemplo, acesso à internet, alfabetização digital e atitudes em relação às tecnologias digitais. No entanto, as barreiras para a implementação de abordagens de telessaúde na população idosa precisam ser consideradas, por exemplo, acesso à internet, alfabetização digital e atitudes em relação às tecnologias digitais. Por outro lado, o aumento da necessidade de conexão social em circunstâncias de pandemia pode acelerar seu uso e aceitação na população idosa

De acordo com Levkovich et al. o otimismo e o suporte social se relacionaram positivamente com a qualidade de vida relacionada à saúde. Maior otimismo e apoio social foram associados a menor suscetibilidade percebida e menor depressão na população idosa. O estudo de Müller et al. corrobora com essa afirmativa, evidenciando a importância da resiliência pessoal para o enfrentamento do isolamento social na pandemia, assim como para suportar e adaptar-se às situações adversas da vida. Dessa forma, otimismo, apoio social e resiliência são amortecedores contra a principal fonte de estresse e a situação emocional do idoso. A resiliência pessoal e o cumprimento das medidas de distanciamento são fatores de proteção aos desfechos adversos à saúde mental e idosos com essas características passam pelo período com maior tranquilidade.

Em consoante com os dados do artigo do Canadá, foi percebida a importância de prestar atenção aos ambientes que cercam os idosos e sua influência sobre o isolamento e a solidão. As conversas com outras pessoas são significativas durante os momentos de isolamento, demonstrando que apesar da utilização de meios comunicação alternativos, a interação presencial é insubstituível. Para corroborar com esse estudo temos o que foi realizado no Alabama, por Cotten et al. identificando que a frequência de uso da internet tem o potencial de afetar os indivíduos que sofrem de solidão, mas não modificam as percepções de isolamento. No estudo de Toepoel et al. foi evidenciado que assistir TV, ouvir rádio e utilizar computador também não foram associados à conexão social.

Portanto, o isolamento social não está associado diretamente à solidão, mas ele pode propiciar o surgimento de sintomas depressivos e transtornos psicossociais em idosos que possuem maior tendência à melancolia. Pessoas na terceira idade com nível de interação baixo há mais tempo necessitam de maiores motivações, sendo necessário apoio social e familiar para combater o problema. As intervenções devem ser feitas por meio de atividades sociais e grupos de apoio, investindo numa sociabilidade ativa, segundo Machielse et al.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há um consenso entre os estudos acerca dos impactos psicossociais do isolamento social nos idosos, e por este motivo é necessário que sejam realizadas pesquisas abrangentes e a longo prazo para que se tenha uma concordância. No entanto, é válido salientar que o suporte social e familiar não apenas são de extrema importância, mas devem existir, tendo em vista que o isolamento pode propiciar e intensificar os sintomas depressivos tanto nos idosos que já apresentavam algum transtorno psíquico, como nos que ainda não apresentavam. O otimismo e a resiliência também são pilares fundamentais para atravessar esse período pandêmico da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Patricia Araújo; NUNES, José Walter; MOURA, Leides Barroso de Azevedo. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 34, eAPE02661, 2021. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100505&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2021. Epub Mar 15, 2021. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ar02661>.

Cacioppo JT, Hawkley LC, Thisted RA. O isolamento social percebido me deixa triste: análises cruzadas de cinco anos sobre solidão e sintomatologia depressiva no Chicago Health, Aging, and Social Relations Study. *Envelhecimento Psicológico* 2010;25:453-63.

Cotten SR, Anderson WA, McCullough BM. Impact of internet use on loneliness and contact with others among older adults: cross-sectional analysis. *J Med Internet Res.* 2013;15(2):e39.

Emerson, KG. Coping with being cooped up: Social distancing during COVID-19 among 60+ in the United States. *Rev Panam Salud Publica.* 2020;44:e81. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.81>

Erwin Stolz, Hannes Mayerl, Wolfgang Freidl, The impact of COVID-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria, *European Journal of Public Health*, Volume 31, Issue 1, February 2021, Pages 44–49, <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa238>.

Ge, L.; Sim, CW; Ong, R.; Heng, isolamento social de BH, solidão e suas relações com sintomas depressivos: um estudo de base populacional. *PLoS ONE* 2017, 12, e0182145.

Gorenko, JA; Moran, C.; Flynn, M.; Dobson, K.; Konnert, C. Social Isolation and Psychological Distress Between Idosos Related to COVID-19: A Narrative Review of Remotely-Delivered Interventions and Recommendations. *J. Appl. Gerontol.* 2021, 40, 3-13.



Hämmig, O. Riscos para a saúde associados ao isolamento social em geral e na juventude, meia e velhice. PLoS ONE 2019 , 14 , e0219663.

Hawkley LC , Cacioppo JT . A solidão é importante: uma revisão teórica e empírica das consequências e mecanismos. Ann Behav Med 2010;40:218-27.

Herron, R.V.; Newall, N.E.G.; Lawrence, B.C.; Ramsey, D.; Waddell, C.M.; Dauphinais, J. Conversations in Times of Isolation: Exploring Rural-Dwelling Older Adults' Experiences of Isolation and Loneliness during the COVID-19 Pandemic in Manitoba, Canada. Int. J. Environ. Res. Public Health 2021, 18, 3028. <https://doi.org/10.3390/ijerph18063028>

Hold-Lunstad, J .; Smith, TB; Layton, BJ Relações Sociais e Risco de Mortalidade: Uma Revisão Meta-Analítica. PLoS Med. 2010 , 7 , e1000316.

Holt-Lunstad, J .; Smith, TB; Baker, M .; Harris, T .; Stephenson, D. Solidão e Isolamento Social como Fatores de Risco para Mortalidade: Uma Revisão Meta-Analítica. Perspect. Psychol. Sci. 2015 , 10 , 227–237.

Holwerda TJ , Deeg DJH , Beekman ATF , et al. Sentimentos de solidão, mas não de isolamento social, predizem o início da demência: resultados do Estudo de Idosos de Amsterdã (AMSTEL). J Neurol Neurosurg Psychiatr 2013;85:133-4.

Lee, SL; Pearce, E .; Ajnakina, O .; Johnson, S .; Lewis, G .; Mann, F .; Pitman, A .; Solmi, F .; Sommerlad, A .; Steptoe, A .; et al. A associação entre solidão e sintomas depressivos entre adultos com 50 anos ou mais: um estudo de coorte de base populacional de 12 anos. Lancet Psychiatry 2021 , 8 , 48-57.

Levkovich I, Shinan-Altman S, Essar Schwartz N, Alperin M. Depression and Health-Related Quality of Life Among Elderly Patients during the COVID-19 Pandemic in Israel: A Cross-sectional Study. Journal of Primary Care & Community Health. January 2021. doi:10.1177/2150132721995448

Machielse A. The heterogeneity of socially isolated older adults: a social isolation typology. J Gerontol Soc Work. 2015;58(4):338–56.

Pearce K. O que é distanciamento social? Universidade Johns Hopkins; 2020.. Disponível em: hub.jhu.edu/2020/03/13/what-is-social-distancing/. (Acesso em 7 de março de 2020).



SENA, Cristina et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ESQUECIMENTO E DEPRESSÃO POR PESSOAS IDOSAS: ABORDAGEM PROCESSUAL. *Enfermagem em foco*, [S. l.], ano 2019, v. 2, p. 57-62, 1 nov. 2019.

Shankar, A. ; Hamer, M. ; McMunn, A. ; Steptoe, A. Isolamento Social e Solidão: Relações com a Função Cognitiva Durante 4 Anos de Acompanhamento no Estudo Longitudinal do Envelhecimento Inglês. *Psychosom. Med.* 2013 , 75 , 161-170.

Silva dos Santos, J. M., dos Santos Messias, E. M. ., & Ferreira Lopes, R. (2020). Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Nursing (São Paulo)*, 23(268), 4562-4569. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>

Toepoel V. Ageing, leisure, and social connectedness: how could leisure help reduce social isolation of older people? *Soc Indic Res.* 2013;113(1):355–72.

Wilson, RS; Krueger, KR; Arnold, SE; Schneider, JA; Kelly, JF; Barnes, LL; Tang, Y. ; Bennett, DA Solidão e Risco de Doença de Alzheimer. *Arco. Gen. Psychiatry* 2007 , 64 , 234–240.

Zhou, F. ; Yu, T. ; Du, R. ; Fan, G. ; Liu, Y. ; Liu, Z. ; Xiang, J. ; Wang, Y. ; Song, B. ; Gu, X. ; et al. Curso clínico e fatores de risco para mortalidade de pacientes adultos hospitalizados com COVID-19 em Wuhan, China: um estudo de coorte retrospectivo. *Lancet* 2020 , 395 , 1054–1062.